

2007

CARTA AOS AMIGOS

Povo Sacerdotal

Irmãs Auxiliares do Sacerdício

Comitê de redação:
Cecília Biraud
Catarina Chévrier
Dilma dos Santos Barbosa

Projeto gráfico e editoração
Linivaldo C. Greenhalgh

Fotos:
Arquivos da Congregação

Impressão e acabamento
Bureau Gráfica e Editora

**CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS
AUXILIARES DO SACERDÓCIO**

Av. Cardeal da Silva, 56 – Federação
40.220-141 **SALVADOR** – BA
Tel/Fax: (71) 3235 0738
E-mail: auxsalvador10@jesuitas.org.br

Março 2007

Sumário

5	Editorial <i>Cecília Biraud</i>
7	Povo Sacerdotal <i>Ana Roy</i>
13	Como vivo meu sacerdócio no mundo do trabalho? <i>Dilma dos Santos Barbosa</i>
17	O espaço inaciano <i>Elenilda Souza do Vale</i>
20	Como vivo meu sacerdócio na comunidade da Trindade? <i>Márcia de Oliveira Figuerêdo</i>
22	O que aconteceu? <i>Marie-Jô Grollier</i>
26	Endereços

EDITORIAL

Queridos amigos e queridas amigas,

Nesta carta gostaríamos de esclarecer um pouquinho esta palavra misteriosa que é parte do nome da nossa congregação: “**Sacerdócio**”. Também, chamamos vocês de “Povo Sacerdotal”. Por que isso? Porque é realidade!

Neste número, Ana Roy nos partilha a leitura que ela faz do Sacerdócio de cada um de nós, ligado ao Sacerdócio de Jesus oferecendo sua vida ao Pai. Não é um Sacerdócio nas nuvens, mas uma oferta bem concreta na vida quotidiana.

Dilma expressa a sua maneira de participar deste Sacerdócio a partir do seu trabalho profissional na educação e Márcia testemunha da sua descoberta de uma comunidade onde a relação de Amor encontra sua fonte na Trindade de Ternura.

O Espaço Inaciano nos propõe uma viagem com Elenilda até Lourdes, na França, Manresa e Loyola na Espanha. Lá, ela participou dos aniversários inacianos de 2006.

Nos acontecimentos felizes, aconteceram a profissão definitiva de Vilma Marinho, em Valença, e a profissão temporária de Elenilda de Souza do Vale em Salvador.

O caminho continua no seguimento da pessoa de Jesus, neste ano de missão, na esperança da Vª Conferência Episcopal Latino Americana com o papa Bento XVI.

O mistério da morte e da vida ressuscitada de Jesus atravessa nossas vidas. Qualquer que seja o momento seu deste caminho, estamos com vocês através de nossa amizade fraterna.

*Cecília Biraud
pelas comunidades das Auxiliares do Sacerdócio.*



Cristo Sacerdote

(desenho de Catarina Chévrier, as)

POVO SACERDOTAL

Ana Roy

Em nossa carta de 2006, apresentávamos aos nossos amigos alguns traços marcantes da personalidade e da espiritualidade sacerdotal de Marie Magdeleine Galliod, fundadora da congregação das Auxiliares do Sacerdócio.

Na remessa deste ano, partindo da Escritura, tentaremos com modéstia refletir sobre o sacerdócio comum dos fiéis, o meu, o nosso, o do povo que Deus se constituiu quando fizera aliança com Israel:

“Vocês serão para mim um reino de sacerdotes, uma nação santa” Ex.19,6.

A determinação é clara e pertence ao desígnio eterno de Deus, plano imutável e irreversível. O “vocês” presente no texto dirige-se ao povo todo sem distinção, não a tal ou tal seleção de pessoas. Daí vislumbra dignidade sacerdotal concedida a todo ser humano, conforme funções e serviços diversos imprescindíveis uns aos outros na sua atuação.

É fácil perceber que tal abordagem de uma humanidade sacerdotal corre através da Bíblia desde o ensinamento dos profetas, a oração dos salmistas até o Apocalipse e condiciona a fundação da Igreja, ícone viva do Reino de sacerdotes.



Com efeito, Pedro colocou em torno de Jesus, pedra de alicerce e pedra angular, as pedras vivas destinadas a formar nEle e com Ele “Uma raça santa, eleita, um sacerdócio régio, uma nação santa,” (Pd 2,9)

Assim, do primeiro ao segundo testamento, todos os filhos e filhas de Deus, independente do sexo, de faixa etária, de cultura, de etnia são incorporados à identidade sacerdotal de Jesus.

O batismo dos cristãos, hoje, não tem outro significado do que reconhecer e expressar essa integração ao corpo sacerdotal, com as conseqüências e a responsabilidade que dele decorrem.

Contudo, de geração em geração a mesma questão subsiste:

Percebem os batizados e todos os homens e mulheres à procura do Absoluto e do serviço do homem, a suma dignidade de sua vocação humano-divina e o sentido que ela concede à sua existência histórica?

Os limites deste artigo não permitem uma referência mais explícita ao sacerdócio ministerial e hierárquico. Nossa escolha é proposital e plenamente consciente da vida em abundância, sacramental, distribuída a todo o povo sacerdotal, pelo ministério presbiteral para que este possa viver a sua missão.

Deter-me-ei, aqui, sobre a vida sacerdotal de Jesus no intuito de esclarecer a nossa:

- A identidade sacerdotal de Jesus: sua encarnação e seu sacerdócio.
- A prática sacerdotal de Jesus na vida cotidiana
- O ponto culminante da existência sacerdotal de Jesus.

Identidade sacerdotal de Jesus:

Sua encarnação: *“Eu te gerei”*.

Bem sabemos que a identidade de uma pessoa não se define por um documento nem se reduz a um registro. Identidade exige tempo e experiência para aparecer. Identidade é aprendizagem, abertura, disponibilidade, conquista que pouco a pouco delineia uma personalidade

inédita dentro e a serviço da humanidade.

O homem Jesus nascido de Maria, despojado livremente de seus direitos divinos, recebeu progressivamente, no meio do seu povo, como nós, a consciência de sua filiação divina no centro de sua humanidade.

Na sua condição carnal, porém, Jesus se deu conta de uma experiência única, extraordinária, confirmada no Jordão, mas já preexistente na oração dos salmistas que ele assimilava “enquanto crescia em idade e sabedoria” no seu povoado.

“Você é príncipe... desde o dia de seu nascimento... Eu o gerei, como o orvalho antes da aurora” (Sl 110,3)

Pela primeira vez, um homem da nossa raça, sem recorrer à fé, pode interpretar em plena evidência esta experiência luminosa: “Filho de Deus eu sou; eu sou na minha corporeidade, na minha humanidade modelada no ventre de uma mulher, minha mãe”.

O divino e o humano empossam o corpo de Jesus e integram sua personalidade, como dois abismos se apelam e se fundam em perfeita unidade.

O Pai, transbordante de contentamento amoroso, contempla em seu Amado, todos os seus filhos reunidos, achegados numa comunhão que escapa a toda expressão verbal ou escrita.

O Filho dileto, exultante no estremecimento de sua carne,

sensibilidade, afetividade, saboreia o encantamento do Pai diante de uma humanidade do seu agrado.

Entre a paternidade geradora, desde eternidade e a filiação gerada nos tempos cumpridos, a maravilha aconteceu: *“Um Filho nos foi dado”*.

O corpo do Galileu, em carne e ossos é o corpo pelo qual se voltam todas as esperanças de salvação e de felicidade. Corpo vivo por excelência de uma vida vinda de longe, corpo grávido de uma promessa que orienta nossas humanidades por horizontes sem fim.

Então, Jesus coloca este corpo à disposição do Pai:

“Sim, Pai, não quiseste oblação e sacrifícios de animais... Tu me deste um corpo, eis me aqui para fazer a tua vontade”.

Basta dizer que Jesus não terá outro meio, outro instrumento para cumprir a sua missão, senão esta dádiva do Pai: Corpo recebido, corpo oferecido; corpo entregue, corpo sacrificado; corpo morto, carne ressuscitada para a glória do Pai na glorificação de seus filhos.

O Sacerdócio: “Tu és sacerdote”

Continuemos a nossa leitura do salmo 110 e deixemo-nos questionar por esses versículos que possam nos inspirar as mesmas ousadias fecundas que nossos antepassados intuíram na oração.

Jesus cresceu e se alimentou espiritualmente a esta fonte orante. O versículo que prolonga o da encarnação nos deixa espantados! *“Tu és Sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque”*.

A conjunção das duas afirmações rompe com todo conceito conhecido.

A graça da encarnação implica aqui a graça sacerdotal. Filiação e Sacerdócio estão extensivos e correlativos um a outro, realidade universal, abrangente, que nada possa separar.

Então, de vez, com Jesus e nEle, não obstante nossas limitações e fragilidades, somos todos e todas, filhos e filhas, “sacerdotes” com este mesmo sacerdócio comum a toda humanidade nascida.

Disso temos consciência? Nossos educadores religiosos nos introduzem neste mistério de nossa plena realização? Jamais a humanidade corresponderá à sua vocação se não apresentar ao mundo um “Reino de Sacerdotes” em que “toda carne possa ver a salvação de nosso Deus.”

Com convicção, queria conclamar a meus irmãos e irmãs: ‘Não há filho que não seja sacerdote, não há sacerdote que não seja filho’. Experimente, meu irmão(ã), a graça sacerdotal na sua filiação, tal como Jesus a descobriu e cultivou.

Eis a nossa condição, a belíssima humanidade que Deus quis ontológica e eternamente sacerdotal, povo que

Ele se constituiu, em que temos nosso lugar. É claro demais que este sacerdócio comum não terá a força de aparecer se não receber alimento e sustento do sacerdócio ministerial instituído para promovê-lo. Resta agora a abrir os evangelhos para aprender de Jesus como viver nosso sacerdócio próprio.

A prática sacerdotal de Jesus

Uma releitura possível do evangelho - e confesso privilegiá-la - é contemplar o mistério do corpo de Jesus na revelação dos textos e na coerência de seus gestos com sua missão sacerdotal.

Fascinada pela interação harmoniosa, encarnação e sacerdócio, sugiro que questionemos a prática histórica do homem de Nazaré, reconhecido Sacerdote Eterno. Em que consiste o agir sacerdotal de Jesus, próprio a nortear o nosso no dia a dia?

Leigo como a grande maioria de nós, Jesus nasceu na tribo de Judá e não na tribo de Levi predestinada ao serviço do culto. Conseqüentemente, em nenhum momento, Jesus foi situado na casta sacerdotal, embora sua vida toda for reconhecida sacerdotal, sem dependência com o templo.

Co-existente com o fato de seu nascimento, o seu sacerdócio irá acompanhar o desenvolvimento do seu corpo consagrado e oferecido ao Pai e aos irmãos para realizar a missão

confiada. Então, nesta altura, que poderia escapar à atividade salvífica sacerdotal que o seu corpo exerce em todos seus movimentos e a todo momento?

No decorrer dos séculos, tendências e heresias induziram a erro ofuscando e mesmo descartando a humanidade de Jesus.

Impossível separar Jesus do seu corpo, do seu coração que o anima, dos seus membros que agilizam sua atividade, de qualquer órgão que mantém harmoniosamente o nosso equilíbrio humano.

São os gestos, os sinais, as atitudes corporais de Jesus que nos revelam a densidade sacerdotal do seu agir, através das etapas diversas de sua vida.

- ***Trinta anos de trabalho manual:***

Corpo curvado sob o peso das tábuas, corpo dobrado, suado sobre a mesa rústica da oficina, altar do sacrifício, o artesão de Nazaré exerce seu sacerdócio comum que é nosso.

A salvação sacerdotal desposa uma forma humana e se realiza no espaço do trabalho em prol de todos os homens para a glória de Deus.

- ***Trinta meses de andanças, revelação da feliz notícia:***

Jesus completa mais ou menos trinta anos. Chegou a hora de sair da oficina. O Galileu se faz de andarilho. É o sacerdócio quotidiano da estrada, do adiante.

Nos limites geográficos e simbólicos do seu pequeno país, é a Terra que Jesus vem percorrendo.

- Corpo cansado, pés inchados, sem parada, cada passo é sacerdotal que aproxima a salvação de quem se encontra. O caminho está aberto, resta-nos seguir.
- Corpo disponível, pronto ao abraço, compassivo a todo sofrimento: Sacerdócio do toque inefável das mãos sacerdotais que curam, abençoam e depositam a mesma virtude no côncavo das nossas, tímidas demais.
- Corpo irradiante, transparente que deixa rastro de luz na beira do poço, na casa de Simão, na mesa de Levi e quantos outros lugares.

O jovem rabi fala. *“Jamais homem falou como ele”*. Não tem programa, sua boca pronuncia somente uma palavra: Amor, numa misericórdia incondicional. Teria nosso sacerdócio comum outro conteúdo? Outra mensagem?

O mistério de Deus se faz presente na articulação de nossos membros. Cada um deles é anúncio de uma boa Notícia que expressa a ternura divina.

Sendo assim, como Jesus em seu ser corporal, cada homem e cada mulher pode ministrar este sacerdócio de modo permanente, no seu cotidiano e onde for.

O ponto culminante do Sacerdócio de Jesus.

Entremos com Jesus na última semana de seu itinerário terrestre. A apresentação das etapas de seu ministério não corresponde sempre à maneira habitual de entender o Sacerdócio. Autorizei-me a emprestar esta perspectiva a Jacques Loew, fundador da Missão São Pedro- São Paulo. Costumava dizer com uma intuição profunda: “Não sou padre operário, sim operário padre!” destacando assim o valor do corpo trabalhador no exercício do sacerdócio, colocado desse modo ao alcance de todos nós.

Inclino-me a pensar que o Evangelho forma um relato unificado pela história de um corpo, do santo corpo Sacerdotal de Jesus Cristo “cuja oferta realizada uma vez por todas, nos santifica” Hb10, 10.

Como reler os derradeiros momentos?

• Três horas de celebração: Paixão de amor supremo.

Os gestos dispensam as palavras: Coerência de uma vida fiel “até o extremo” à sua escolha inicial.

O Amor é doado até o fim que não é o fim cronológico, mas o ilimitado da medida calcada, desmedida, além de todos os possíveis.

O lava-pés constituiu a epifania do Amor Sacerdotal:

- Corpo ajoelhado aos pés da humanidade, corpo no chão frente àqueles que o olham estupendos.

- Corpo mendigando amor naquele que está oferecendo com um pouco de água na bacia...

- Corpo que dá com ternura o beijo de misericórdia à miséria humana: eis o serviço sacerdotal!

A vigília prolonga-se. A mesa está servida. O pão *“fruto da terra e do trabalho humano”* está disponível. *“Tomem e comam, todos vocês”*: Pão não é mais, ***“Isto é o meu corpo”***

- Corpo que se faz alimento; corpo que dá vida para sempre.

Podia-se imaginar um gesto mais eficaz, mais transparente para expressar o mistério da presença na ausência?

“Façam isso em memória de Mim”

• ***Três dias de condenação: Paixão de dor até a morte.***

Corpo de Jesus flagelado, corpo torturado, corpo crucificado...

Tudo está entregue: o sopro e as umas gotas de sangue e água que sobram neste cadáver expirando.

Chegou a hora da grande passagem:

“Pai, glorifica-me junto a Ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse.” Jo 17,5

Morte onde está a tua vitória?

Ela está neste corpo de homem, Filho Primogênito do Pai, Eterno Sacerdote para a salvação do mundo.

Talvez, o calvário é o lugar em que percebemos melhor o quanto a adesão plena à nossa corporeidade condiciona a fecundidade de nosso sacerdócio.

A releitura da Encarnação será sempre necessária para que possamos, humildemente, penetrar o mistério do sacerdócio que lhe é inerente. Para se revelar, Deus quis passar por uma existência humana, carnal e limitada, totalmente disponível e obediente ao plano de Salvação do mundo.

A mensagem do Nazareno não deita raízes em tal ou tal doutrina, mas sim na sua maneira existencial de amar com as potencialidades de seu corpo e a compaixão do seu coração.

Este agir sacerdotal pode também aparecer e se manifestar em nossas vidas mediante a autenticidade do nosso modesto amor arrebatado pelo Filho-Sacerdote.

Assim contribuiremos a configurar a Humanidade à sua vocação última: *“Vocês serão para mim um povo de Sacerdotes.”*

COMO VIVO MEU SACERDÓCIO NO MUNDO DO TRABALHO

Dilma dos Santos Barbosa

“Debaixo do céu há momento para tudo, e tempo certo para cada coisa” (Ec13,1)

Falar do Sacerdício do povo pode soar um pouco estranho, uma vez que estamos acostumados a escutar falar mais do Sacerdício de Jesus Cristo e do Padre. Para mim, o Sacerdício de Jesus Cristo é a aproximação da salvação de Deus a qualquer homem e mulher, que vai se traduzindo em gestos e em sinais muito simples na vida cotidiana. É através desses gestos e sinais que a salvação se aproxima cada dia na vida dos homens e das mulheres, que formam, portanto, um Povo Sacerdotal com Jesus Cristo, Sacerdote da humanidade por excelência. É dessa experiência do Sacerdício que quero partilhar com você meu amigo, com você minha amiga.

Lembro-me do prazer experimentado quando, há alguns anos, antes de entrar na congregação, trabalhei no sindicato dos trabalhadores rurais e tinha um contacto com mais de 100 trabalhadores, tendo eles na sua maioria mais de 50 anos. Já naquela época, ainda jovem, saindo da adolescência não era o “salário” que falava mais forte para mim, não que



não precisasse dele. Porém a alegria de atender pacientemente aquelas pessoas, dentre elas muitas também não sabiam ler e nem escrever, era mais significativo. Eu experimentava a presença de Deus no rosto e na simplicidade daquelas pessoas.

Acredito que quando pessoas sem instrução intelectual são capazes de reivindicar, buscar e conseguir os seus direitos, não é nada outro senão, a ação de Deus. Nessa experiência, eu passava horas a fio, com um vigor muito fervoroso, apenas queria servir e servir para ver a transformação daquela gente sofrida. Naquela época eu vivi a experiência do sacerdócio de

Jesus Cristo, sem me dar conta que o vivia.

Nesta mesma época trabalhei com alfabetização para adultos e crianças através do método Paulo Freire. Foi uma experiência muito forte; o fato de aprender a ler e a escrever leva a uma vida mais livre, mais digna e mais feliz. Dessa experiência trago muito presente um menino que vivia na rua, e que por conta do desprezo familiar não conseguia se concentrar em sala de aula e nem tampouco sentir um certo amor pelos estudos. Isso me marcou muito e me levou a acompanhá-lo de uma maneira diferente, passando por um estágio de atenção, acolhimento e incentivo.

Durante dois anos, tive a chance também logo depois de fazer a experiência com trabalhadores rurais numa escola pública com educação infantil. Foi o tempo necessário para a decisão final de entrar na Congregação das Auxiliares do Sacerdócio. Nesta experiência na escola, o movimento sacerdotal tomou outra dimensão. Agora, o compromisso era o de formar cidadãos para poder construir no futuro uma sociedade mais justa, solidária e igualitária, sabendo que se quisemos mudar uma sociedade, mudemos primeiro a criança, para aprender a viver em sociedade, a ser gente, ser pessoa, e experimentando ser escolhido e amado por Deus.

O amor e a vocação pela educação sempre me levaram a acreditar numa transformação a partir da mesma, através de pequenos gestos, atitudes e ações.

Viver o sacerdócio como professora.

Hoje como religiosa (atuando na cidade de Valença), eu continuo exercendo o trabalho profissional na área de educação numa escola particular. Há sete anos que atuo nessa realidade, que muito contribuiu para minha missão e vocação, como Auxiliar do Sacerdócio.

Sabe-se que uma coisa é fazer uma experiência no mundo do trabalho, quando se vê ainda muitas linhas apostólicas apontadas para “**diversos horizontes**”, outra coisa é quando esta linha, este ponto de partida já tem uma direção aonde quer chegar, quando o “eu” do desejo e da entrega se encontra com o “nós” da realização coletiva. É bom se sentir útil, ajudar alguém também a se sentir útil, a encontrar um caminho, que mesmo cheio de subidas e descidas, curvas e linhas retas, sabe aonde quer chegar e chegará a algum lugar.

Para mim o sacerdócio tem este dinamismo, porque faz parte deste movimento de Jesus Cristo, Sacerdote pela humanidade, vivendo plenamente o seu Sacerdócio, para devolver nas mãos do Pai, tudo o que Ele havia em suas mãos confiado.

O que antes era carinho, sensibilidade e amor à profissão ou necessidade de um salário, hoje vejo como uma vocação, compromisso com a transformação e a integração do ser humano na sociedade e na realidade na qual estamos inseridos. É estarrecedor encontrar-se com tantos pais perdidos no seguimento da educação de seus filhos. Então, para mim, viver o sacerdócio no mundo da educação, é poder sair de mim mesma, das minhas verdades profissionais e pessoais, e ir ao encontro das realidades e necessidades deles também. Em meio ao medo das reações dos pais, consigo dizer qual direcionamento tomar para bem melhorar a educação do filho ou da filha.

Hoje, vivo meu sacerdócio, quando, através da minha sensibilidade, capto os problemas que impedem a criança a se integrar e se relacionar bem com outros colegas. Quando depois de uma forte reclamação ao aluno ele volta aos meus braços com olhos brilhantes e um largo sorriso e diz: 'Pró eu te amo, pró você é linda...'

Quando, enfim, os colegas depositam sua confiança em mim para partilhar suas dificuldades e até mesmo pedir ajuda para melhor acompanhar um aluno.

Vivo o sacerdócio quando esta experiência me leva a me questionar e a me interpelar diante das minhas

atitudes e reações perante a educação, quando eu me deixo trabalhar até mesmo pelo gesto simples de amor e de confiança de uma pequena criança, terna e pura.

Viver o Sacerdócio na Vida Pastoral.

A minha experiência com a Pastoral da Criança foi uma grande oportunidade de viver e contemplar o Povo Sacerdotal.

Aqui as famílias, na sua maioria, não têm consciência da importância de uma escola, por conta das dificuldades encontradas. Não se tem uma moradia digna, não há uma alimentação adequada, não há muitas vezes certa proximidade entre membros da família etc. Existem muitas faltas, é um mistério ainda encontrar um sorriso largo no rosto dessas pessoas. O que vejo de mais importante na realidade da Pastoral da Criança é o espírito de ajuda, de cumplicidade, responsabilidade e de solidariedade. Neste mutirão solidário, muitas transformações acontecem. Muitas vidas são refeitas, amizades são feitas, descobertas e crescimento pessoal. Há um movimento contagiante: Líderes que se comprometem sem se sentir obrigados, ajudando as famílias a se refazerem, mães que se sentem identificadas com os líderes, mesmo em meio às dificuldades e se sentem úteis para outras pessoas, até se tornar líderes também. Vejo a presença de

Jesus agindo em meio a essas diversidades humanas.

Viver o sacerdócio como estudante.

Jesus Cristo foi o maior pedagogo que já existiu. Não foi acadêmico, mas, encontrou a pedagogia, o jeito de ser e de fazer, no chão da realidade onde Ele atuava. É nessa dinâmica que vivo a experiência de pedagoga, recém formada. Vejo na pedagogia um movimento que perpassa toda uma dimensão das relações na nossa sociedade. Muitas vezes nos encontramos impotentes como professores diante de tantos problemas encontrados nas crianças que são frutos de uma sociedade desvairada, que corre sem medidas, e que vai deixando fortes seqüelas. Ser religiosa em pastoral e estudante ao mesmo tempo tem sido para mim algo muito edificante, apesar da dificuldade de conciliação dos horários.

Ser embrenhada numa sala de aula como estudante, depois de ter passado uma semana presente numa sala como professora, é uma experiência interessante que me levou a refletir. Aqui vejo o movimento de Jesus que, como Sacerdote, leva a humanidade a experimentar o ensino-aprendizagem. É um movimento onde mestre e discípulo se encontram, onde é preciso escutar para aprender e vice-versa.

Como irmã Auxiliar do Sacerdócio, vejo o movimento sacerdotal como presença na vida dos irmãos e irmãs, que clamam por paz, amor e justiça. Hoje, terminando a minha missão em Valença, depois de sete anos vivendo nessa paróquia, o movimento sacerdotal se fez presente na minha vida através do povo com quem aqui trabalhei. Seja na escola, na Pastoral da Criança, na faculdade, seja nas comunidades, eu vivi de maneira muito intensa com o povo de Valença. Jesus Sacerdote foi presente em todo este processo, nessa realidade de acolhimento. Preparando-me para ir numa outra realidade, eu diria que apesar da saudade e até mesmo da vontade de ficar um pouquinho mais, eu vou em paz, olhando para a vontade de Deus, e na alegria de tantas graças que o Senhor fez na minha vida aqui nessa experiência. Vivi a dinâmica do dar e receber. Experimentei o movimento do doar-se e encontrei em cada irmão e irmã com quem trabalhei este mesmo desejo, de ser presente para o outro. Eu aprendi muito, cresci muito, como também vivi de maneira muito transparente o amor e o serviço numa dinâmica de reciprocidade. Parto na abertura de que encontrarei uma realidade diferente, porém com possibilidades também de viver este mesmo dinamismo... *“Ando devagar porque já tive pressa... E levo seus*

sorrisos...” e a vossa amizade... E
sentindo saudade demais...

O ESPAÇO INACIANO

Elenilda Souza do Vale

No ano passado, no dia 8 de Julho de 2006, tive o privilégio de ser enviada à França, para conhecer e aprofundar o Carisma e a Espiritualidade da nossa Congregação. Ela foi inspirada a uma mulher de origem francesa. Tal experiência me levou a amar e me identificar com a missão de anunciar Cristo a toda humanidade.

Nesta viagem tive a graça de participar do Jubileu Inaciano em Lourdes¹, experiência que dificilmente posso explicar com palavras, mas meu sentimento é de profunda gratidão por tudo que vivi lá.

Na programação estava incluída a Peregrinação Manresa que partiu de Lourdes no dia 2 de Agosto, com a participação de trezentos jovens estudantes de vários países, com o objetivo de fazer a experiência do amor de Deus em suas vidas.

É uma peregrinação histórica, porque lá, em Manresa, um homem profundamente apaixonado por Deus, fez a sua primeira peregrinação e essa mudou completamente a sua vida.

¹ Jubileu no qual se celebrou os aniversários de Inácio de Loyola e de seus companheiros, Francisco Xavier e Pedro Fabre.



Estou falando da pessoa de Santo Inácio de Loyola. Este homem que teve uma vida desenfreada descobre-se apaixonado por Jesus, e o seu coração lhe conduz a uma grande marcha. No dia 25 de março de 1522, ele parte de sua terra natal, Loyola, até Manresa. É lá que ele descobre o grande tesouro de sua vida. Inácio deixa Deus habitar em todo seu ser. Se deixa mover pelo desejo mais profundo, que foi fazer a experiência do grande e puro amor divino.

Lá, em Manresa, vivendo a pobreza e a humildade sinceras, ele foi capaz de experimentar a paixão que o Senhor tem por ele, e pôde ao

mesmo tempo descobrir a grande proteção de Nossa Senhora em sua vida.

Inácio, homem místico e missionário, inspira ainda hoje homens e mulheres, jovens e adultos a prosseguirem nesta busca à descoberta do tesouro que é o Senhor na vida de todos e de cada um (a). Hoje, prolongando a experiência feita por Inácio, a peregrinação inaciana, recebeu o nome de “Peregrinação Manresa”.

O que foi mesmo a peregrinação inaciana para mim?

Partilho aos meus queridos leitores e leitoras, a grande experiência que pude fazer também, nesta peregrinação.

A principal motivação desta marcha é ajudar cada um a fazer a experiência de caminhar com uma multidão, porém, na solidão sadia de profunda descoberta interior, na aproximação de Deus, através do outro, da natureza e dos desafios que fomos encontrando.

Tudo que vivi marcou profundamente a minha vida, pois cada dia Deus proporcionava uma nova descoberta. Seja através das orações ou por um pequeno gesto do outro. A riqueza desta experiência está no experimentar Deus, no meio da diversidade, pois éramos de diferentes costumes, línguas, culturas, porém, sentíamos a

presença do Criador em cada um. Alguns jovens conseguiram experimentar a presença de Deus em sua vida pela primeira vez, pois o seu dia-a-dia, é ocupado por outros afazeres (estudo, diversão, trabalho etc.).

Não me esqueço do que vivenciei na cidade de São Francisco Xavier. Um jovem chamado Olivier partilhava para mim, que era a primeira vez que ele estava rezando, e a sua grande convicção naquele momento era que: “O Senhor é o meu Pastor!” Esta simples e pequena frase foi expressa com lágrimas por ele. Esta partilha me deu a oportunidade de agradecer a Deus pela caminhada de fé em toda a minha vida e ajudou-me a contemplar a grande maravilha que o Senhor faz no coração humano, quando este se abre para Ele.

Outro grande momento para mim foi na 2ª semana quando nos foi dada a oportunidade de escolhermos a maneira mais apropriada, para continuarmos fazendo a descoberta deste amor de Deus.

As opções foram:

- **Retiro** – onde a pessoa podia fazer um maior silêncio interior, através dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, para melhor discernir o seu caminho com Deus e com os outros.
- **Fórum** – para que as pessoas pudessem descobrir como uma

experiência humana forte é lugar de experiência espiritual. Aí foram oferecidos diversos ateliês.

Nesta semana pude experimentar o abandono na confiança total em Deus, através do ateliê com o tema: “*Escute seu corpo e seu coração*”. Tivemos a ajuda de um padre jesuíta que nos orientou a caminhar nesta escuta interior, sem preocupação, mas com uma profunda interiorização. Ali aprendi a sentir a leveza do meu corpo, abandonado unicamente em Deus. Nas orações e partilhas do grupo, era possível descobrir que a relação verdadeira consigo e com o outro, nos leva a ter uma profunda relação com o Criador. Foi interessante aprender a caminhar cada um no seu próprio ritmo.

Finalmente, depois de oito dias de caminhada, chegamos a Loyola, onde encerramos a nossa peregrinação, refletindo, contemplando e descobrindo o valor de entregar a vida a Deus na doação total, assim como fez Inácio, mesmo com tudo que a vida lhe ofereceu, totalmente diferente do projeto de Deus.

Concluo dizendo que Manresa é:

Partir no desejo de fazer uma experiência com Deus.

Entusiasmada pelas maravilhas.

Releitura da vida cotidiana.

Emocionada pela disposição da juventude.

Guardava tudo no coração.

Renúncia à minha vontade para descobrir a vontade de Deus.

Interiorizava a Palavra, para descobrir os apelos de cada dia.

Nos momentos de desafios, encontrei sempre forças no Senhor.

A caminho de Loyola, fiz muitas descobertas do amor de Deus.

Conheci pessoas de diversas nacionalidades.

Amei a experiência de caminhar junto, mas sendo eu mesma.

Oportunidade única, que marcou profundamente a minha vida.

Hoje, faço releitura daquela experiência, com profundo desejo de saber, nos momentos difíceis, me abandonar e confiar totalmente no grande amor que Deus tem por mim e poder dizer como Inácio: “*Em tudo amar e servir!*”.

Peregrinar é mergulhar dentro de si mesmo, para melhor se conhecer e descobrir o Deus que está no seu interior. Peregrinar no deserto do seu próprio ser, descobrindo no silêncio o tesouro escondido dentro de cada um.



Santo Inácio de Loyola

COMO VIVO MEU SACERDÓCIO NA COMUNIDADE DA TRINDADE?

Márcia de Oliveira Figuerêdo

Márcia foi enviada pela Congregação para fazer um estágio na comunidade da Trindade, em Salvador.

Para iniciar esta partilha, tentarei apresentar a comunidade da Trindade para você amigo(a) que ainda não a conhece. Porém, com certeza a melhor maneira de conhecer é acolher o convite que Jesus outrora fizera aos discípulos e que nos faz hoje: “VINDE E VEDE!” As palavras se tornam pobres diante do grande mistério de VIDA e TERNURA que se pode experimentar nesta comunidade

A Trindade é uma Igreja que abre suas portas para acolher a todos, tornando-se lar, principalmente para aqueles que atravessam a “escuridão” da rua. O lema da comunidade é: “Levanta-te e Anda!” Experimentando isto na vida comunitária, oração diária e vivência ecumênica, o acolhido aos poucos vai resgatando a sua dignidade. Sua escuridão vai sendo irradiada.

Perguntando a alguns irmãos acolhidos na Trindade, como eles apresentariam a comunidade para alguém que não a conhece, escutei coisas bem profundas que brotam do

coração a partir da experiência cotidiana.

Edcarlos diz: “A Trindade é uma comunidade simples, com jeito alternativo, que tem a sua espiritualidade aberta às diversas espiritualidades, respeitando a diversidade e a liberdade de cada morador”.

Elias, por sua vez, assim nos apresenta: “O objetivo da comunidade é tirar as pessoas da rua, portas abertas, sem travas nem trancas. Não tem distinção de raça, nacionalidade, crença. Mas para apresentar a comunidade, eu lhe convidaria para VIR e VER, para ir à feira catar verdura, para tomar a sopa”.

Lúcia: “É mais fácil viver do que apresentar assim... Aqui procuramos viver como uma grande família, como as Igrejas Primitivas, partilhando a oração e a vida. A Trindade é uma grande ciranda – Ciranda do Movimento. Movimento de morte e vida, de trevas e luzes, de noites e dias”.

Meu sacerdócio experimento vivenciando neste ambiente, motivada pela contemplação do Sacerdócio de Jesus que se dá com a sua encarnação. Sacerdócio que não olha classe, religião, cor, raça, mas que olha a

pessoa, que respeita a liberdade de cada um como diz Elias e Edcarlos. Sacerdócio que aparece num movimento de libertação, realidade na comunidade de Trindade, como nos partilha Lúcia. Jesus vive um Sacerdócio de Relações. Na Santíssima Trindade, Jesus é Sacerdote eternamente.

Sinto-me muito feliz por tudo vivido na comunidade da Trindade, graças a esta experiência, hoje, sou capaz de viver o sacerdócio de relações com nossos irmãos que ainda estão em situação de rua, para os quais muitas vezes viramos o rosto. Estes irmãos são a manifestação de

Cristo que continua sem casa para nascer e viver, excluído de tudo, carente não só do material, mas principalmente de RELAÇÃO, atenção, diálogo, amor.

Obrigada a cada um de vocês amigos da Trindade por me acolher e me ensinar a encontrar Cristo nestes irmãos e por me mostrar que o Sacerdócio é tudo isso que vocês vivem e nos ajudam a viver.

Obrigada à Congregação pela abertura e apoio constante nesta experiência de missão.

Louvada seja a Doce Trindade!
Para sempre seja louvada!



Márcia com Maristela e Vicente

O QUE ACONTECEU...

Entre a Páscoa de 2006 e a Páscoa de 2007...

Marie-Jô Grollier

- ♦ 2006: Ano de jubileus para a Congregação das Auxiliares do Sacerdócio...
- ♦ 80 anos de Fundação que celebramos em nossas três implantações: Wagner (Ruy Barbosa), Salvador e Valença (Amargosa).

- ♦ 4 de **Maio** de 2006, nossa irmã Renata celebra seus 50 anos de Vida Religiosa em Wagner; as três comunidades de Auxiliares se encontram para agradecer a Deus e celebrar a vida. Jovens da comunidade-povo dramatizam a vida da nossa Fundadora. Quanta criatividade e dons!

Nessa ocasião, recebemos das mãos de Ana, nossa irmã mais velha, e do seu coração o seu trabalho escrito “*Uma Congregação nasce do coração de uma mulher*”. Documento que vai ser tão útil para a formação das nossas jovens irmãs em formação.



- ♦ **Junho:** Márcia, noviça do primeiro ano vai fazer seus 30 dias de retiro inaciano, em Mar Grande, com os noviços Jesuítas, e será acompanhada por Marie Jô.

Mare e Vilma, junioristas, participam do Congresso, em São Paulo, das Novas Gerações e Vida Religiosa organizado pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). Eram aproximadamente 1200 religiosos e religiosas vindos de todas as regiões do Brasil que, independente de idade, função institucional e de atuação missionária, se reuniram em torno de questões comuns e preocupados/as com a qualidade da presença evangélica da Vida Consagrada, no mundo de hoje. O Congresso teve como tema **Memória, Poder e Utopia**.

- ♦ **Julho**, mês da Copa do mundo – situação delicada quando França e Brasil jogam juntos! Os corações vibram...
Lene, nossa noviça do 2º ano viaja para a França para conhecer mais de perto a Congregação e ir à Fonte da origem dessa mesma. Ela vai ter a alegria de participar do jubileu inaciano em Lourdes, como também de peregrinar durante 15 dias com jovens inacianos até Manresa e Loyola na Espanha.
- ♦ **Agosto** é o mês em que as Auxiliares vão à fonte, fazendo o seu retiro inaciano em Mar Grande.
- ♦ **Setembro**: Mês da Assembléia da CRB. Marie Jô foi eleita para fazer parte da diretoria. Isso a compromete mais ainda com a Vida Religiosa de Bahia-Sergipe, com quem já vem contribuindo. Uma vez por mês a diretoria se encontra para acolher, ouvir, avaliar, planejar a fim de animar a Vida Consagrada na nossa regional.
Recebemos a visita da nossa Conselheira Geral, Irmã Françoise, e em **Outubro** tivemos também a nossa assembléia de Auxiliares em Salvador: as três comunidades se encontraram durante quatro dias e assim celebraram os 80 anos da Congregação, na paróquia da Santa Cruz, com o Pároco Pe Ariobaldo e o povo de Deus.



Marie-Jô (no centro) com a diretoria da CRB

- ♦ Alegria bis! Elenilda termina seu noviciado e é admitida a fazer seu primeiro engajamento no **dia 3 de março**, na capela do seminário **São João Maria Vianney**, em Salvador. Estava presente uma boa parte de sua numerosa família, jovens da paróquia de Santa Cruz e amigos da Comunidade da Trindade que participaram da animação da celebração. O reitor do seminário, o Padre Edson, presidiu este momento forte e bonito de ação de graça.

“Em tudo amar e servir!”





ENDEREÇOS

Irmãs Auxiliares do Sacerdício

Av. Cardeal da Silva, 56 – Federação
40.220-141 **SALVADOR** – BA
Tel/Fax. : (71) 3235-0738
E-mail: auxsalvador10@jesuitas.org.br

Vila Operária – Casa 65 – Rua 6
45400-000 **VALENÇA** – BA
Tel: (75) 3641-7580
E-mail: auxiliaresvalenca@yahoo.com.br

Rua Dalila Costa N- 68
46970-000 **WAGNER** – BA
Tel: (75) 3336-2683
E-mail: auxwagner@samba.net.br

SEDE NA FRANÇA

57, rue Lemercier – 75017 - **PARIS - FRANÇA**
Tel/Fax: (33) 1-42-26-70-89
E-mail: auxsac@club-internet.fr
Site: www.auxiliaires-du-sacerdoce.com

CASA MÃE

Maison Bethléem
15 avenue de Bethléem – 71600 - **PARAY-LE-MONIAL- FRANÇA**
Tel: (33) 3-85-88-84-15
E-mail: sacerdoce.auxiliaire@9online.fr